

# A RAZÃO

Órgão dos interesses dos empregados das Estradas de Ferro e do operariado em geral

Redactor-Proprietario: A. Suarez =

= Administrador: LINO PAVAN



ANNO I

Baurú, --- Sabbado, 11 de Outubro de 1919

NUM. 40

## OS HOMENS DO CAMPO

Se ha classe desprotegida em nosso paiz, é a dos homens do campo. Esses parias de sorte, que andam aos baldões, explorados de toda a forma e que nunca têm direito, nem se podem manifestar em beneficio da propria classe, que sem orientação directriz andam perambulando de fazenda em fazenda, sujeitos a maus tratos e ao risco de perderem a propria vida, precisam unirse, formar sociedades de defesa onde os proprios direitos sejam xenteados e a justiça tambem abra as suas azas rutilas sobre elles.

Mas, não são elles que podem erguer a classe; somos nós, que devamos ir ao seu encontro, organizá-los, instruí-los e elevá-los a face da sociedade.

Sendo como é a lavoura, a fonte principal da nossa riqueza, é ben: que elevamos o seu proletariado á altura que merece.

No revolver da ceiva brotam germes que vão sustentar as sociedades. É ella que produz o alimento da vida que é tambem a luz do espirito.

O trabalhador do campo é o apostolo da vida, é o santo do evangelho que fecunda, que fabrica a alma erradora da humanidade.

Gilneas para o campo, a matta frondosa cahe ao corte do machado, o fogo calcinou os seus destroços e a charua, o arado ou o alvião revolve o terreno, espalhou a semente, que se entumeceu, dividiu-se em germes e desta brotaram os cotilhões, as radiculas e finalmente o fructo que nos alimenta, foi o trabalho do homem do campo, foi a labuta quotidiana de só a sol, são os productos daa canceiras diurnas desses apostolos, desses santos que nós desprezamos, que nós repudiamos.

Trabalham mal o sol nasce e recolhem-se á lazeira quando a Natureza descansa. Os seus membros fatigados, mal alimentados e res-

guardados, precisam estar alerta para a canceira do dia seguinte, e assim se vai passando a vida atribulada dos cavadores da terra, que, quando a velhice os estropeia, trocam apenas a modesta choupana, pelo leito do hospital, quando não morrem a mingua á beira das estradas ou á porta das tapernas.

E não ha uma voz amiga que os conforte, um carinho, um balsamo consolador ou mesmo as palavras meigas da religião.

O frio é cortante e junto a fogueira do terreiro um desses vnerandos velhinhos, aquece os membros tiritantes. Bem oitenta jupêis elle passou, e ha setenta que trabalha.

Não frequenta as escolas, creou-se a lei da Natureza, tendo por biblia o livro da terra, em que as montanhas pareciam-lhe altares, as estrelas os cirios e a lua a hostia deslumbrante do pantheismo.

Applendia a atrar a natureza, e o seu mundo era a terra, era o rio, a serra e o rio, o matta e o campo. Comprehende as vozes das virações e conversa com os luars e com os perfumes do prado.

Nunca abandonou a fazenda. Viveu, cresceu e envelheceu a trabalhar para o senhor. Constituiu familia, tem filhos, netos e bisnetos e, em volta do terreiro, no meio da numerosa familia, elle parece o patriarcha santo de uma geração de homens do campo.

Ainda trabalha e as suas mãos tremulas ainda abençoam as louras cabeceiras daquellas crianças, cupos paes ou avós, são ubertos, robustos que veneram o ancião.

Apenas conseguiu algumas geiras de terra, augmentou o patrimonio de seus maiores que, como elle, tambem crescerão e morrerão.

Vida sagrada! Vida patriarchal e feliz! Mas, ah!, nem todos a possuem, porcos, que muito mal conseguem

o salario para se alimentarem mal.

E' para esses que precisamos trabalhar, tratar do seu futuro e do de seus filhos, porque elles tambem tem direito á vida, têm direito a felicidade.

—Este artigo é o prologo do que vamos escrever em defesa desta classe tão desprotegida e que merece o nosso carinho.

O trabalhador do campo é um antipoda da nossa civilização e não tem direito a nada; á instrução, á assistência medica e á tudo o mais que pretende as sociedades constituídas.

ACORDO DE AZEREDO

**O communismo é o grande porta-voz da paz e da alegria universal—futures indispensaveis á verdadeira felicidade neste mundo, onde se degladiam as gentes na fome do "seu" e onde tudo é t "vas, onde tudo é sangue, baixezas e odio!...**

## A ponte sobre o Paraná

O ministro da Viação, pelo que foi noticiado, está preocupado com a construção da ponte sobre o Paraná, que são exigidas pelas nossas necessidades economicas.

De nada vale possuirmos tal estrada, visto não podermos transportar para lá as mercadorias.

E para se verificar a penuria dos nossos meios de continuaçãoes, basta ás autoridades se armarem de paciência e fazerem a nossa viagem a Matto Grosso.

A ponte sobre o Paraná, como é sabido, teve seu primitivo contracto rescindido por motivos de ordem administrativa. E foi uma felicidade, por que ella, como estava projectada, não satisfaria ás condições necessarias para dar passagem a trens, segundo pensam technicos de valor.

Actualmente a passagem do rio se faz por meio de uma chata arrastada por um rebocador, e a esse conjunto foi dado o nome de «ferry-boat».

Na chata existem trilhos para quatro carros, cuja travessia se faz de modo moroso e arriscado.

Na descida do rio da ponta dos trilhos ao lado oposto, gastam-se mais de quarenta minutos, e na subida uma hora e mais.

E' preciso um trabalho constante para manter os trilhos segundo as exigencias da diminuição ou augmento do volume d'agua.

Nas grandes enchentes, como succedem este anno, não foi possível o transbordo de carros, sendo os passageiros obrigados a desembarcar em Itaipua, descendendo o Tietê até o Paraná.

Nessa epocha a estrada não pode transportar cargas, e dali os colossaes prejuizos para o commercio.

No relatório do generel Cardoso de Aguiar foi encarecida a urgencia da construção da ponte.

A Noroeste não exige sómente a construção da ponte: precisa de uma completa remodelação, porque nella tudo se póde considerar provisório.

Ha absoluta falta de material, tanto fixo como rodante.

O actual director dessa via-ferrea, de capital importancia, cremos haver orgado em vinte mil contos, dentro de quatro exercicios, os trabalhos necessarios para que ella possa prehencher seus fins.

Não sabemos se no espirito do ministro da Viação pesaram taes considerações. As estradas de ferro devem attender as solicitações economicas. Mas é "hauil gritarmos"; agora é tempo de eleições e aos ministros não sobra uma hora para tratar dos interesses dos pequenos.

Até quando?

Operarios:

assignae o jornal—

«A RAZÃO»

## Uma punição severa

O facto passou-se ha pouco numa agencia postal do interior de pequeno Estado do Norte.

Um estafeta abandona as roais de correspondencia que lhe tinham sido entregues pelo agente.

Chegando o facto ao seu conhecimento, o agente tomou as primeiras providencias que o caso exigia.

Mas, era preciso um correctivo para o funcionario relapso.

O agente exitou. Cauteloso, como soem ser os filhos das longinquoas paragens, participou o occorrido ao administrador, reclamando que lhe ditasse a pena que devesse ser imposta ao estafeta.

O administrador determinou, por escripto, ao agente que punisse severamente o seu subordinado.

O homenzinho não teve outra: conviou o pharmaceutico, o visagista e o supplente do juiz seccional — a trindade indispensavel dos actos solemes nas localidades do interior — e poz ao corrente da ordem de «seu» administrador. Mandou chamar o pobre do estafeta e disse-lhe que escolhesse — pau ou vara.

A victima preferiu a vara...

E foi surrado na presenca das «autoridades»...

Do occorrido lavrou-se um termo, que foi assignado pela victima; pelo autor o pela «santissima trindade», sendo, em seguida, remetido ao administrador...

Não sabemos que fim o chefe da repartição postal deu ao termo.

Se pegasse essa nova especie de «punição severa» talvez os nossos serviços publicos corresseis mais a contento.

T.

-- Mas para exigir este contentoso são os tues empregados pagos satisfactoriamente? Não seria melhor usar isto como os directores do serviço?

**Boicotae os negociantes que vendem bebidas da Antarctica**



## PROHIBAM SEMPRE

## Os clericais reclamam a "rolha" contra nós

O pasquim «Ave Maria», onde as beatas e os mar-marros dejectam semanalmente uma dyarrhêa mephytica de apostrophes envenenadas contra os que não vão a missa nem rezam pela sua cartilha, occupando-se da prohição d'um comicio anti-clerical no Rio, assim se exprime:

«Agindo como agiu, o chefe de policia concorre mais uma vez para a moral christã, que varios vagabundos querem acanallar na praça publica, offendendo assim os sentimentos geraes da população carioca, na sua maioria catholica e absolutamente avessa a esses pruridos maximalistas que pretendem tudo derrocar em prol da desordem, do saque e da deshonra.

Muito bem. Prohiba sempre.

Passando em julgado os epithetos grosseiros e eminentemente catholicos dirigidos a todos nós, os que l e zuzimos o lombo, devemos concordar que «Ave Maria» tem razão: a policia raz muito bem em proibir sempre todos os comicios. Foi por isso que Inquisição cahiu, que cahiu o abso, e mesmo, que cahiu a escravidão e é por isso que ruem os imperios, as monarchias e as republicas...

Vamos, srs. catholicos policiaes! Prohibam tudo, ponham-nos uma mordaca, amarrem-nos uma grilheta. Quanto peor, melhor... Não haja duvidas.

## Corpeio d' «A Razão»

F. M. Officinas Noroeste, Bauri.—Scientes, porém, era mais correcto devolver no mesmo dia que recebem.

Sr. Boaventura Araújo, Jundiaby.—E' inutil mandar dizer que não é assignante e devolver o jornal depois de 2 mezes. Não mandaremos mais.

Sr. I. Ventania, Jundiaby.—Scientes, suprimimos remessa; está satisfeito?

Nosso correspondente, Jundiaby.—Veja como estão estes dois ultimos senhores.

B. F. Campos.—Veja assignaturas de Trez Lugos. Porque o correio não entrega?

A. Suarez.—Procure correspondencia em Rio Claro.

## CARTA ABERTA

ao sr. Francisco Sá, de S. Carlos

Não era minha intenção intervir em assumptos de pouco interesse, porém compreendi que o meu silencio comprometteria altamente a dignidade de um operario honesto e brioso. Estou sciante da verdade, e, assim sendo, porque não a hei de dizer?

Eu sabado antemão, que os ataques, n' «A Razão» de São Carlos, contra um criterioso operario, como o é o companheiro Antonio Schiavon, não dariam o resultado appetecido pelos seus autores.

Na verdade, não ha chefe que demitta um seu subalterno, apenas pelo «diz que diz» d' «A Razão» de S. Carlos. Ella perdeu todo o conceito, desde que abandonou o seu programma. Os seus constantes ataques contra operarios que vivem explorados pela sociedade actualmente constituída por oppressores, são bem notorios. E' a falta de criterio e as suas muitas inverdades que o conduzem, sr. Sá, para a ruína, e para a desmoralização do seu jornal, creando tambem, no ambiente dos operarios, a mais completa desunião—pois defende uns para condemnar outros.

Devo lembrar-lhe que não é por uedeo que eu deixo de lhe dizer umas tantas verdades contra alguns operarios—cujo silencio até hoje lhe tem servido de grande auxilio, sr. Sá, em meu detrimento. Ainda assim, cumprio com um dever de honra, occultando certos factos que, por velhataria ou ignorancia, contra mim cometeu.

Sabia, sr. Sá, que os seus commensaes tão injuriosos quanto cobardes, não encontrariam eco na Administração da S. P. N., pois o sr. Antonio Schiavon continua sendo empregado dessa via ferrea. E ao sr. Sá, faltam-lhe as forças moraes para provar tudo o que tem fallado e simples ponderações de capricho pessoal. E o senhor não deve tomar isto como uma brincadeira de café; venha no terreno da honra, como é seu dever e não se envergonhe de dar a mão à palmaria. Pode ser que percas a batalha, assim como eu, porém, pouco se me dá se assim succeder; pode ser que eu esteja trilhando um caminho errado, cousa que, tambem, pode estar succedendo ao meu antagonista, não é verdade?

Agora se o senhor quiser ser o interprete da verdade, nesta questão, deves prova-la, da maneira que eu entendo lhe ser facil (sei que o senhor mentiu vil e cobardemente) e que l'ha apresentado abaixo:

1.º—Podeis provar-me que Antonio Schiavon lhe escreveu uma carta, avisando-o que o sr. Florindo mandou a São Carlos uma «embaixada» da S. P. N. para o assassinar?

(Para o bem estar comum da verdade, é necessario que o senhor exhiba esse autographo, que dizesse possuir, e cuja prova o sr. Schiavon não poderá recusar; do contrario, serei appellidado—Sá, o calumniador).

2.º—Exibir os autographos que

«se acha em seu poder» e que versam sobre a Pensão Vieira, «escriptos» tambem por Schiavon.

Aqui, então, provar-lhe-ei que o Antonio Alves, foi reporter mentiroso, e o autor das cartas contra a Pensão Vieira.

3.º—Serão peritos em calligraphia os srs. Florindo, Alves e Vieira, que são os chefes que recebem diariamente o relatorio de serviço apresentado por A. Schiavon?

4.º—O senhor poderá marcar o

dia que, para tal fim, deveremos ir em Araraquara.

Reconheço minha incapacidade de intellectual, para sustentar uma polemica com um jornalista de prolixa; mas ainda assim tenho força moral mesmo sem muita retórica para provalhe a verdade. E como o senhor está do lado da mentira, faltarlhe a força moral para se defender. E, neste caso, porê de parte o seu talento, e fai-o-hei curvar-se aos pés da verdade.

A. SUAREZ

## Echos da greve na S. P. N.

O dr. Pinto Ferraz, inspector interino da S. P. N., queria mostrar-se a altura do cargo que em má hora lhe foi affecto, e isto, se o sr. Pinto conseguisse o seu intento, não resta duvida, era o melhor meio para galuhar fama.

Reunida a assembleia dos grevistas, na sua sede, no dia 3 do corrente, foi concedida a palavra ao redactor-proprietario d' «A Razão» de Bauri, quando apresentamos a porta os srs. drs. Delegado de Policia de Araraquara e Pinto Ferraz. Para todos foi uma grande surpresa!

A greve é inextinguível e o trafego ha varios dias que está parado. Alguem fallou. Teriamos sido attendidos?

Qual, nada! O Proeminho da S. P. N. viria pedir a Directoria da Liga, para deixar correr um trem, determinando e ta o pessoal que deveria seguir. A Directoria respondeu que nada podia resolver sem consultar a assembleia que, neste caso, é soberana nas suas resoluções. Como a assembleia já estava reunida, foi facil resolver-se—ipso-facto. Nada mais natural, a proposta foi recusada por unanimidade de votos.

Allegou o sr. Pinto Ferraz que isso era para minorar as necessidades de muitos passageiros, na maioria colonos e operarios que não tinham mais recursos para pagar as despesas causadas pela paralisação do trafego.

A Companhia, neste caso, é quem deverá pagar taes despesas, ou que as pague o sr. Pinto Ferraz, pois a culpa da greve cabe a propria Companhia, representada na pessoa de seu inspector interino, uma vez que ella foi avisada do movimento paredista com tempo sufficiente para tomar as necessarias providencias.

Pelo desleixo, que desde annos atraz vem mantendo

essa malfadada Enpreza, é que não providenciaram a tempo. Aguentem agora...

De ha muito que ella se importa pouco com os interesses do publico e do commercio da zona, condemnando os seus operarios as mais duras privações, nos mais ingentes sacrificios, e visando, cynicamente, apenas o «venha à nós». Disto está bem sciante o inspector interino da S. P. N. que, fechando os olhos, faz... «vista gorda»: «comove-se» muito pelas misérias de uns—dos energeticos—porque estes o obrigam a arrancar do bolso o deus mettallico, e despreza o colir de outros—os timidos.

São estas velhas theorias que os operarios desprezam por que conhecem as artimanhas dos seus oppressores e daquelles que não se adaptam ao trabalho, enquanto houver que trabalhe para si.

Olho vivo, camaradas, com estes aves de rapina! E... afinal de contas, o trem não correu, nem mesmo sobre promessa de... «bibis doirados». A Liga não deixou-se illudir pelos fan-toches de ultima hora, de que era protagonista o sr. Pinto Ferraz, que não ignora o mal estar do empregado, que recorrem a greve cançados já dos muitos soffrimentos.

A. SUAREZ

## A força da organização operaria reconhecida oficialmente pelas autoridades paulistas

No dia 3 deste mez, o delegado de policia de Araraquara, com o superintendente da S. P. N. offereceram á Directoria da Liga Operaria daquella cidade a quantia de 20 contos de réis para que a mesma desse ordem de correr um trem.

A Liga recusou a proposta e a greve continua com todo o apoio das localidades em toda a extensão da linha.

Então, a força dos poderes constituidos não vale mais nada?

Por enquanto é só...

## A greve na S. P. N.

Os srs. Adalberto Bueno Netto, Carlos Gabriel, Benjamin Robert, major Joaquim Gabriel de Carvalho e Horacio Cunha, prefeitos, respectivamente, de Catanduva, Novo Horizonte, Itajubá, Mattão e Taquaritinga, os quaes se acham em Campinas, onde foram tomar parte no Congresso de Estradas de Rodagem, telegrapharam nos seguintes termos: á União Operaria de Araraquara:—

«Mantendo o pessoal S. P. N. attitude pacifica comtem com nosso inteiro apoio suas justissimas aspirações desprezadas directoria gananciosa, empresa que, explorando trabalho seus leaes servidores, infelicitá nossa zona».

Defender o communismo é contribuir para a alegria e felicidade de todos; é conquistar o galardão dos bravos na grande peleja pela regeneração do genero humano!!!...

## Ayrosa Galvão

Temos recebido, por diversas vezes, reclamações contra o procedimento do chefe da estação de Ayrosa Galvão, que arbitrariamente cobra 100 reis cada carta que o destinario queira tirar da estação (sub-agencia postal).

E' verdade que em Ayrosa Galvão não tem agencia de correio, e por isso cremos que a administração postal remunera aos chefes que queiram encarregar-se de taes serviços.

Mas se, aliás, não propina esse trabalho, desistam do cargo, que a Administração cabe providencia.

Não se exija que um empregado ferroviario, satisfeito com o seu ordenado, explore os pobres, que já o são bastante!

Imaginemos que um colono parte a pé duas leguas longe, para ir buscar uma carta, e depois, porque não tem o to-tão, não a pode levar!

Coisas da beira do Rio Tietê!

Boicote os negociantes que vendem bebidas da Antarctica

## Nossos agentes

— NA —

## PAULISTA

Em Jundiaby: Alfredo Ferreira, rua Torres Neves, 2.

Campinas: José Perez, rua Dr. Ricardo, 127.

Cordeiro: Simões Bernardo.

Rio Claro: Antonio Leal Lucas, Cidade Nova; Manoel Moura, rua 1 n. 101; José Duarte de Almeida, rua 1 n. 51; José Ferreira Prado, rua 1 n. 23; José Breda, caixa postal 19.

Itirapina: Manoel Santos. S. Carlos: Benjamin Lopes, rua General Osorio, 75. Americo Brasiense: Manoel Oliveira.

Santa Lucia: Napoleão Pongelupé.

Rincão: Manoel Moraes. Ribeirão Bonito: Manoel Costa B. Junior.

Pontal: José Costa. Guataporã: João dos Santos.

Jaboticabal: Domingos Maniscalco, rua S. João, 10. Beldouro: José Jorge Gonçalves e Luiz Motto.

Barretos: Augusto dos Santos.

Araquara: Martinho Arroio, rua A. Prado, 12 e Joaquim Ferreira Reis.

Dous Corregos: José Alves Cruz Filho.

Pederneiras: Elpidio A. Ladeira.

## MOGYANA

Ribeirão Preto: José Novas.

Sertãozinho: Horacio Gomes Martins.

Uberaba: Ricardo Castro.

## SOROCABANA

Sorocaba: Oscar Pedroso.

## S. Paulo-Goyaz

Viradouro: Francisco Anselmo.

Villa Olympia: Miguel Jaleonti.

## S. Paulo-Norte

Catanduva: Antonio Carreira.

Taquaritinga: Manoel Angelo e Leão Charatz.

Mattão: Manoel Couto.

Dobrada: Anselmo Ramalho.

Cedral: Rasga & Fonseca Santa Adelia: João Accorisi & Cia.

Rio Preto: Ricardo Pisani.

## Douradense

Bariry: Miguel Maria.

## Noroeste do Brasil

Agente-viajante: Benedicto Faria Campos.

## Novos métodos para fazer a «america»

No domingo p. p. uma pobre mulher, analfabeta, com 70 annos de idade, partiu a pé da fazenda S. João para vir a Bauru vender 8 dúzias de ovos.

Chegando na rua Araújo Leite foi offerecel-os a uma mulher, negociante de ovos, fructae e verdura, sendo combinado o preço de 800 reis a dúzia, que perfazia o total de 6400.

Dita negociante deu a velha uma nota de 2800, uma de 1800 e 400 reis em nickel.

Esta, julgando que a cedula de 2800 fosse de 5800, retirou-se satisfeita, e, sem mesmo guardar o dinheiro, entrou numa loja para fazer algumas compras.

Qual não foi o seu espanto ao ver que a somma recebida não chegava para pagar 58000 de despeza!

Correu logo aonde havia vendido os ovos, mas a compradora jurou «por S. Geomaro» que deu o dinheiro certo.

E a infeliz velhinha... voltou para a fazenda a pé, afim de accumular mais 8 dúzias de ovos...

## Proezas dos encarregados do serviço postal na zona Paulista

No dia 27 p. p. mandamos um pacote, com 120 numeros da «Gazeta Operaria», ao nosso agente em Araquara, e ainda não chegou ao seu destino.

Taes jornaes não podiam evaporar-se, assim, sem mais nem menos. Devemos crer que essas «Gazetas» tenham ido parar no balaço de algum negociante que as comprou, a 500 reis o kilo?

## A venda de jornaes na Noroeste

Recebemos varias cartas da Noroeste, nas quaes os escreventes reclamam que, desde terça-feira, 7 de Outubro, não é vendido o «Estado de S. Paulo» naquella linha.

A' respeitavel administração da Estrada pede-se providenciarem sobre o caso.

## Operarios:

assignae o jornal—

«A RAZÃO»

## O Governo

## Revolucionario

Todos os que têm um cerebro e um temperamento, ainda que pouco revolucionarios, estão perfeitamente de accordo em que os governos actuaes devem ser abolidos, para que a liberdade, a igualdade e a fraternidade não sejam palavras vãs.

Todas as formas de governo experimentadas até os nossos dias não têm sido mais do que formas de oppressão e portanto devem ser substituidas por uma nova, por um governo que nos garanta o bem estar e a tranquillidade.

Na verdade não é preciso ser um grande innovador para chegar a esta conclusão: os vícios dos governos actuaes e a impossibilidade de os reformar são demasiadamente evidentes para que não saltem aos olhos de qualquer observador intelligente.

Para a queda de governos é sabido, geralmente, que em certas epochas se faz sem grandes difficuldades.

Ha momentos em que os governos cahem por si proprios, como castellos de cartas ao primeiro sopro de vento. Isto viu-se em 1848 e em 1870.

Por parte dos soldados a

confiança nos seus chefes, em resumo, uma vez derrotado o exercito dos defensores do Capital, nesse momento surgirá deante de nós a grande obra de demolição das instituições que servem para perpetuar a escravidão economica e politica. Adquirindo-se a possibilidade de agir livremente, que devem fazer, então, os revolucionarios ou os anarchistas?...

A' esta pergunta só poderão responder: «nada de governo, nem patrão, nem Deus; só o communismo!»

## De Trez Lagoas

(Ultima hora)

Mais um caso, hoje, vem provar a grossa arbitrariedade e o desleixo que reinam «por esse mundo afora» de Matto Grosso.

O agente da estação de Trez Lagoas, infelizmente, retirou-se do serviço, por não poder mais supportar as imposturas do ajudante do Trafego.

No dia 8 deste, em vista de não haver agua na caixa das officinas (por desarranjo na mesma, coisa que, aliás, sempre acontece) esse ajudante ordenou para não descarregar bagagens na plataforma.

Acontece, porém, que a machina de manobras (como todas as outras) não tinha agua sufficiente para as manobras na esplanada, e o agente daquella estação viu-se obrigado a communicar o caso ao ajudante do trafego, sendo por este recebido com grosserias e censuras brutaes, indignas

num homem de pergaminho e que desempenha tal cargo.

Sendo isso um desacordo com a ordem do serviço, seria util que o sr. director da Estrada resolvesse essa questão, afim de apurar o caso, e agir então com justiça, porquanto a disciplina e o caracter recto de Lino José dos Santos, são bastante conhecidos da administração da Estrada.

No proximo numero trataremos da questão com mais vagar e mais detalhes, sobre outros muitos factos que motivaram a sua retirada.

## BIJOU

Hoje, VIL METAL, Fox. Amanhã, mais uma gloria para a Goldwin. Breve, CABARET, 11 actos, Brady. Dia 20, «Mulher e Vingança» continuação do Rastro Sangrento. Breve, Theda Bara no film ESTRADA PROIBIDA.

## Pessima situação

O que está acontecendo aos operarios da Paulista, tanto os do Trafego como os da Tracção, os traz num vai-vem que os condemna a despesas extraordinarias, não lhes valendo de nada os aumentos de ordenado.

Estes factos que observamos todos os dias, provam-nos a falta de tino na administração.

Verdadeiramente são todos creanças, sem experiencia alguma, e recorrem ás suas novas theorias, fallhas de pratica, que buscam em collegios onde só se aprende a fazer rascunhos em papeis.

Antes era o Trafego que mobilizava seus guardas e ajudantes viajando como pasageiros, de S. Carlos a Jaboticabal; daqui regressam como pasageiros para aquella cidade.

Hoje este mal attingiu os da Tracção. Estes, de maior distancia, conduzem um trem de S. Carlos a Jaboticabal; daqui regressam como pasageiros para aquella cidade.

Que vantagem encontram nesse movimento os snrs. chefes? Nenhuma, a não ser em prejuizo para os cofres da empresa.

Eisahi o que são os novos chefes da Paulista: uns, loucos; outros arreganham a dentuça, de contentamento por haverem conseguido um posto tão elevado quanto imerecido. E todo esse despotismo terminará numa revolução, que, por sua vez, destruirá tudo isso, fazendo do operario seu proprio amo.

## Refinação de assucar

— E —

## Torrificação de Café Popular

Attende-se a qualquer pedido a domicilio das  
8 ás 20 horas

## Velloso, Filho &amp; Comp.

Est. de S. Paulo—Rua Juca Quitto, 48—Teleph. 134

## JABOTICABAL

NOTA — Vende-se assucar refinado e café moído  
— a varejo e por atacado —

Boicote os negociantes que vendem bebidas da Antarctica

## SOLTAS...

Desde tempos imemoriaes, pode-se mesmo dizer, desde a formação do mundo, até a epocha actual, sempre existiu a burguesia exploradora, sempre houve os negros travos da miséria, o duro ficio da tyrannia a martyrisarem o infeliz operario que, francamente, nunca passou de simples carneiro barbaramente tosquiado pelos grandes senhores, pelo burguez que, "gordo como uma bola", passa pelo bom e pelo melhor, alimentando-se das mais finas iguarias; fazem luxuosas recepções em seus magnificos palacios, enquanto o mendigo, ao pé das escadarias, ouve o rumor das festas, as risadas sonoras das damas que se entregam á volúpia das dansas nos braços de seus pares, enebriadas pela fragancia estonteante das flores que ornem os templos do prazer: e elle, o misero esfarrapado, diante de tanta riqueza, implora, pelo amor de Deus, um obolo para mitigar-lhe a fome... como nos tempos do maior monstro que a Mãe Natura podia ter erigido—Nero.

Nos grandes salões do imperador romano, Bacco imperava, imperava o ouro e as pedrarias deslumbrantes, imperava Venus—reclinava a orgia.

Terminados os festins, dirigiam-se para o Colyseu—marco negro da mais negra pagina da Historia—onde assistiam a lucta fratricida, só pelo prazer de ver correr o sangue de seu semelhante, ao mesmo tempo que entregavam-se ao prazer, á immoralidade. Cada gemido do infeliz que succumbia sob o gladio victorioso do seu contendor ou sob as patas enormes dos leões de fauces escancaradas e narinas dilatantes, tinha como eco a gargalhada satânica de Nero e dos seus corteãos, que contemplavam o moribundo ao mesmo tempo que beijavam o collo desnudado das amantes.

Esses villões, esses viltres execrandaes, adormeciam em cossins de seda, enquanto o escravo despresado, passava a noite toda a abanalar a fazer-lhes guarda.

O povo vivia opprimido pelas tyrannias do imperio e o operario, principalmente o camponez, trabalhava de sol a sol, sem um instante de repouso para ter com que pagar os impostos exorbitantes, que, nas mais das vezes o obrigavam a arran-

car o proprio pão da bocca de seus filhos.

—Na França, cuja historia é bem conhecida, deu-se em todos os tempos coisas mais ou menos identicas, até que um dia — dia glorioso de immorredoura lembrança — o povo, cansado de soffrer, agitando em desespero, levantou-se e sacudiu, á 14 de Julho de 1789, o jugo da coroa real... e a Bastilha, esse Moloch da prepotencia real franceza, sumiu-se no olvido. E a republica surgiu, radiante, trazendo em cada côr de sua bandeira, um raio de luz benedicta do felicidade e de esperança; uma coroa de louros aos factores immortaes da liberdade, um marco indelevel e sagrado de gloria imensa, uma estrella brilhante de paz e alegria!

Mas, fatalidade, bem pouco durou essa fallaz illusão: pouquissimas foram as liberdades conquistadas, e o povo como em todos os tempos e em todas as nações continuou debaixo do jugo terronoso do capital, sob o latego infame do burguez.

As novas leis foram ditas pela burguesia, e o proletariado permanece ainda na mais negra miséria, sempre opprimido, sempre vellido!

E assim ha de ser, até o dia em que os seus olhos enxerguem para além das trévas em que jaz, no horizonte da Liberdade, as alvizaras da aurora da Paz, doiradas pelo sol benedicta da regeneração da Humanidade!...

Começou na Russia, onde o operario não é mais o escravo de então, mas o senhor dos seus direitos e da sua liberdade, e hoje, cada operario, cada camponez, na terra de Tolstoi, sente-se offuscado, deslumbrado pela luz radiante do communismo — a unica paz, a verdadeira felicidade!

A doutrina de Lenine espalha-se célere por todas as partes — e praz a os Céus — dia virá, em que o povo, farto de soffrer, cansado de chorar, desperte do lethargo entorpecedor em que permanece e deite para bem longe a podridão capitalista, a latência hedionda do parasitismo clerical, e então, pelo Universo inteiro, como uma essencia vaporosa que se levantasae ao Céu num raio de sol, possamos ouvir, em surdina, a sublime melodia da Paz, a maviosa canção da Igualdade dos Povos!...

JOCANCAM  
Baurú, Out. 1919.

## Propagando o socialismo

Sou um operario que vivo simplesmente do mequinholo ordenado que esses nossos sangue sugas nos pagam... ordenado esse que é o unico que nos prende nesta maldita escravidão moderna.

Com muito sacrificio mas grande prazer, roubo ao meu descanso um trecho de tempo para dar aos meus collegas proletarios algumas palavras uteis.

Para começar, vos recomendo que detesteis os dictadores burguezes, mesmo aquellos que fingem nos favorecer, porque algumas dessas hydras "deliberam tornar-se socialistas" e formam-se ao lado dos operarios, porque esses, mais tarde, nos trahirão!

O burguez, com os olhos voltados para o ouro, ambicionando sempre, quer simplesmente explorar-nos. Logo, teremos que voltar, tosquiados, ao apriso de donde sahimos. Rejuvenescida, a parasita social baterá contra as nossas pretensões!

Não, amãos! não nos deixemos illudir pelo canto da sereia, porque si o burguez quizesse, realmente, nos proteger, de ha muito que o teriam feito; não deixariam para hoje, quando o problema social se alastra por todo o universo.

O "socialismo" dos burguezes é uma obra de burlesco e perigosa hypocrisia.

Para declarar meu pensamento digo-vos que a chamada questão social continua sem uma solução, e por dever do meu ideal afirmo que os unicos culpados somos nós mesmos, os operarios, por nos deixarmos illudir pela burguesia exploradora e pelos governos "democraticos".

Proletarios: saibae que só venceremos no dia em que nos libertarmos dessas influencias nefastas, e quando soubermos agir de forma a não prejudicarmos os nossos interesses.

Operarios! á lucta sem treguas, pois, contra o burguezismo!

MARCELINO ALONSO

## Carta ao proprietario do botequim da estação de Pedernheiras

Sr. Em tempo uma ideia de arrependimento, julgando injuriosos alguns artigos escriptos nesta cidade contra v. s. ainda não teve oc-

casão de apurar a verdade a tal respeito, e por que? Alguma coisa tem que o impede. Neste caso ha cumplicidade directa no que lhe accusam...

Aproveitando uma liberdade e occultando o seu nome, deu á publicidade uma carta n.º "A Razão" de S. Carlos, na qual feria a liberdade de um cidadão, condemnando tambem a autoridade de um operario que, como chefe, cumpria com seus deveres, em todo o terreno commun, fosse colectivo, social ou individual.

Covardias dessa natureza não podem quedar impunes, desde que seu autor não procura uma defesa que o ponha a salvo das calumnias do que é alvo; o silencio equivale a uma affirmação da parte daquelle que sente-se ferido pela mentira desbrida de um individuo que, como todos, tem os seus defeitos, sendo alguns bem tristes, que superam em todo o terreno os escriptos n.º "A Razão" de S. Carlos.

Quer explicar-se?  
Alerta, Sebastião!

T. MEIRA

## Na Hollanda

## O que consta sobre a burguesia brasileira

Na Hollanda foi publicado o seguinte annuncio: "Em garde, travail! eurs hollanders et allemands. — Les informations publiques dans la presse par les agents commerciaux immigrants du Brésil sont inpudivement fausses."

Chez nous les aspirations proletaires sont étranglees a coups de fusil. Quand on demande un peu plus de pain ou nons arrete et ou nons deporter en des regions d'un climat et d'une vie interale."

Traduzido em portuguez: "Em guarda, trabalhadores holandezes e allemães! As informacões publicadas na imprensa pelos agentes commerciaes e de imigração sobre o Brasil, são impudicamente falsas."

Naquelle terra as aspirações proletarias são rechazadas a tiros de fusil. Quando pedimos um pouco mais de pão, somos presos e deportados em regiões insalubres sob um clima insupportavel e obrigados a uma vida de inferno."

Isto devido que na Europa, mercadores de carne humana, que seguiram do

Brasil, já começaram engajar trabalhadores para as fazendas brasileiras.

Esta gente ganha um tanto por cabeça, e por isso promete mares e montes, e quando o pobre vendido aqui chega, encontra-se diferentemente tratado pelos almozos, fazendeiros e os chamados administradores e fiscaes de fazendas, que ainda não chegaram a comprehender que o colono, não é em nada e por nada differente delles, que tem os mesmos direitos que elles.

Esta gente, que agora vende o café a 20\$000 a arroba... de 10 kilos — é tão honesta que paga o colono na colheita de café ainda a 500 reis o alqueire de 50 litros (no Brasil) e na fazenda de 75 litros, como quando o café era a 4\$000 a arroba. E depois vão procurar gente no estrangeiro!

Sim, fazem muito bem, mas a nossa propaganda tambem serve para alguma coisa. Tratem os colonos bem, demonstrem com os factos a patria liberdade, e as fazendas não serão desertas; façam os pagamentos semanais e não de 60 em 60 dias e não precisarão procurar fora os que têm em casa. Sejam homens, que ainda não esquecerão de ser negreiros.

L.

## Velocidade telegraphica espantosa na C. P.

Sob o n.º 00221, o sr. José Duarte de Almeida passou um telegramma da estação de Ibitirama para Barretos, no dia 1 do corrente e no dia seguinte até 8 horas da manhã ainda não tinha chegado ao seu destino o referido telegramma.

Porque será?  
Será que os telegraphistas perdem o tempo a ler a circular do Pentecost, prohibindo a leitura d' "A Razão"?

## De Campinas

A policia iniciou uma energica campanha contra as auctoridades "biscas" que infestam Campinas. São muitas e frequentadas por jovens de boas familias.

Tal decisão será salutar, porque o jogo é a ruína das familias.

E em Baurú, quando? Nesta cidade das fortunas milagrosas joga se do dia e de noite, em toda parte.

Do bicho não falamos. Ha individuos que andam de porta em porta á procura do tostão de jogo, e disse elles vivem; ha certas mãos que não compram o sal por falta dos 200 reis que jogaram no bicho.

Remediar tal nesta cidade? Mas quando e como, si tambem os soldados jogam?

Boicote os negociantes que vendem bebidas da Antartica

# A dificuldade de braços na lavoura

(Transcripto do «Reformador» de Divinópolis, Estado de Minas Geraes).

Ha grande dificuldade dos jornaleiros em nossos centros agrícolas. Doude parte essa dificuldade, si temos por ali tão grande numero de homens dados ao pesado e difficil manejo da enxada e da foice? A resposta é tão difficil e complexa que, para da-la em todas as suas minuciosidades, fora-nos preciso escrever a respeito uma longa volumosa. Todavia, podemos resumila assim:

A escassez de braços para a lavoura tem por causa efficiente dois factores principaes, que, por sua vez, se subdividem em muitos outros, que mais complicam a questão; temos a considerar a misquinhez dos salarios, e o excesso das horas de trabalho.

O homem rude que se emprega no arduo manejo da enxada é trabalhador, mas deseja ver sua esposa bem vestida e seus filhinhos bem nutridos. Deseja, quando vem do trabalho estafante, ser recebido á porta da cabana pelos meigos sorrisos da virtuosa esposa, e pelas caricias dos filhinhos riuicos e sadios.

Isto infelizmente não lhe acontece, em vista do mínguaço salarial e do excesso de trabalho; e ordenado não lhe dá para a aquisição de fazendas e de generos alimentícios em quantidade sufficiente para vestir e alimentar a prole; a falta de dinheiro e de tempo não lhe permite a construção de vivenda confortável e hygienica.

De sorte que, á força de passarem fome, de viverem na imundície, seus filhinhos crescem esqueléticos, doentes, opilados, esmoreados e com o ventre inchado de vermes intestinaes.

E quando volta do trabalho, em busca do repouso ambicionado por um corpo moído de fadiga, é esperado em casa pe-

los filhinhos semi-nús e pela mulher esfarrapada, magra, com o olhar esgazado de tanto sofrer fome! E todas essas creaturas martyres lhe vêm dizer á chegada (ao cair da noite...) que ainda não tomaram a refeição matutina!

Assim, alquebrado pela fadiga do labor diuturno, sem o necessario praso para o descanso (como si não estivesse sujeito ás mesmas necessidades physiologicas do repouso como nós outros que manejamos a penna em logar da enxada), e vendo a prole querida soffrendo fome, que acontece?

Vai passar as noites nos bordos, onde se entrega aos excessos de toda a natureza, ou troca a honrosa enxada pela carabina e vai para a encruzilhada erma da estrada, ficando á espera dos dinheirosos viajantes.

Ahi está um dos pontos de partida da devassidão e do crime, que tem transformado a terra em um antro de feras!

O sr. Ministro da Agricultura, procurando desenvolver a produçáo dos nossos campos, devia levar em consideração a sorte infeliz dos ruraes e cogitar da votação de leis que lhes minorassem os soffrimentos, si é que as leis servem para alguma coisa — o que duvidamos.

Vejam agora uma outra face da questão, para a qual chamamos especialmente a attenção do sr. Godofredo dos Santos, que tão sinceramente se interessa pela prosperidade do nosso Estado.

As industrias agrícolas sob o ponto de vista territorial...

Uma coisa que tem entravado o enohecimento o progresso financeiro colectivo e individual do nosso paiz é o monopólio das

vastas extensões territoriaes por meio da de feliçadões ricas, em detrimento da immensa maioria proletaria que produz.

Os grandes proprietarios de fazendas são, em sua quasi totalidade, indolentes: nada produzem e vivem de explorar, de sugar, em troca dos salarios miseraveis, o honrado suor de bravos jornaleiros. E de tal forma torpe, praticam essa usurpação, acobertados pelo criminoso indifferente dos governos, que os nossos camponios não podem ter gosto, não têm nenhum incentivo para o trabalho.

Vem os produtores as searas virentes rebentarem em flores promissoras e as flores se transformarem em fructos — galardão legitimo de quem trabalha — e baixam a cabeça pensativos e desanimados, porque tudo aquillo... pertence ao patrão, ao patrão bandido que nada fez!

De sorte que, enquanto a seara é um campo coberto de vegetaes sem valor, fica entregue aos desvelados carinhos do camponoz; quando estes vegetaes nos offerecem as loiras espigas de fructos sazonados, vem o fazendeiro colher o que, de direito, devia pertencer ao camponio rustico!

Dizem-não os fazendeiros e demais concomitantes da grande firma burguesa que se arroga á propriedade de tudo: — homens e coisas — que assim procedem porque compraram as terras. Muito bem! Compraram as terras com que? Com o dinheiro. E de onde lhes veio esse maldito dinheiro?

Do braço proletario.

Compraram as terras... De quem as compraram? Dos antigos possuidores.

E esses antigos possuidores de quem as houveram? Se tirassem uma devassa e desvendassemos, de seculo em seculo, todos os lauces nojentos desse drama repugnante, todas as perdas dolorosas dessa tragedia immensa em que os lobos devoravam os cordeiros, qual teria sido o primeiro bandido e ladrão que vendera uma coisa que não lhe pertencia?

Poderemos crer que Deus, quando fez a terra, a deu de

presente aos mais fortes, com prejuizo dos mais fracos? Para os que não creem em Deus: a Natureza teria procedido assim, nas epochas remotas da infancia do planeta, quando tudo desabrochava para a alegria immensa de uma vida feliz?

Não! Portanto a terra é nossa, é de todos nós! O campo é do camponio, e esse vergonhoso estado de coisas, creado pela nossa pessima organização social, em que os fortes monopoliam tudo: até o direito á Vida, precisa desaparecer, como felizmente, já vai acontecendo na Russia, na Austria e até na Italia, onde os camponoz dos arredores de Roma se tornaram proprietarios de pequenos centros agricolas, com a acquiescencia do governo!

E note-se que a gloriosa Italia de d'Annunzio é governada por um rei, e não por um presidente «democrata» de uma «democrata» republica como a nossa.

Sabemos que estas ideias vermelhas vão actuar como um poderoso comburente nas consciencias de alguns fazendeiros e de todos os socios commanditarios da poderosa firma que explora, por conta propria, os homens e as coisas do mundo e provocar-lhes reacções mais ou menos intempestivas. Pade-ra! Pois isto vacilhes doer mesmo fundo... na «medulla» da preguica!

O sr. ministro da Agricultura precisa cogitar seriamente de uma divisáo mais equitativa das vastas extensões territoriaes do nosso amplo e despojado Brasil, de forma tal que cada um receba o quinhão que lhe pertence, de direito sagrado, (e talvez mesmo canonico...), e possa nelle exercer a sua honrada e productora actividade laboriosa.

Só assim, com a extincção completa da propriedade privada, sob os auspícios de uma Era Nova e ao brilhante raiar do novo sol da liberdade, da paz e do progresso, poderemos ver florir a agricultura neste paiz... essencialmente agricola! Por esse tempo (que vem perto) o camponoz terá o indi-

zível gosto de colher, para si e para os queridos filhinhos, o loiro fructo do seu trabalho honesto.

Assim pensamos nós, assim pensa Lenin, o maior e mais respeitado estadista contemporaneo.

Apresentando ao exmo. sr. dr. Godofredo dos Santos esta pequena serie de considerações, pedimos-lhe desculpar-nos as ideias tanto ou quanto rubras e radicais, e dar-nos a honra (immerecida, embora) de uma resposta, para o que franqueamos a s. exa. as columnas modestas desta pequena folha serroteja.

Aguardamos, impacientes e gratos, essa distincção.

**Trabalhadores: pro-palal o communismo em toda a parte, e tereis assim provado que vos interessais pelo futuro dos vossos filhios!**

## Vende-se

um sitio com a area de 106 alqueires de terra, dos quaes 60 são de matto (capoeirão) e o resto com 30.000 pés de café de 1 anno e um pedaço cultivado a canna.

Tem pasto bom, casa de morada, casas para empregados, moinho, monjolo, 35 cabeças de gado, porcos, 20 bois de carro, carro e carretão.

Boa occasião para quem quer estabelecer-se. Do valor do immovel pede-se duas partes á vista, e a terceira a prazo de 5 annos sem juros.

Dista da estação de Nogueira 4 kilometros e da de Jacutinga 6. Na Estrada de Ferro Noroeste do Brasil.

Trata-se em Bauri, com L. Pavam. Caixa postal, 68.

## Grande Fabrica de Telhas Francezas

DE VARIOS TIPOS

PREÇOS CONVENIENTES

Alberto Borsetto

Pederneiras

Operarios: anisquem a ensinar

Leiam «A Razão»

Armazem de Seccos e Molhados Ferragens e Louças

— DE —

Alfredo Ferreira

Rua Torres Neves, 2 — Jundiaby

Recomenda-se a todos os operarios pela sua barateza e pela boa qualidade dos generos

## SORTE GRANDE

Da Loteria de São Paulo, extrahida em 5 de Setembro, foi vendida a sorte grande, pelo cambista **Benedicto Faria**, o qual tambem vendeu toda a dezena premiada de 5751 a 5760, no total de **21.300\$000**, sendo o

**N. 5.756**

premiado com

**20:000\$000! - Vinte contos de réis!**

vendida ao sr. Antonio Moura Torres, residente em Presidente Alves.

Parabens aos felizardos possuidores dos dez bilhetes premiados

Não se esqueçam que a sorte é Deus quem a dá... porém... bilhetinhos premiados, só poderão encontrar com o cambista:

**Benedicto Faria**, o qual já vendeu 4 sortes este anno e que se acha apto á fazer «espírras» outra brevemente

**Boicotae os negociantes que vendem bebidas da Antarctica**

Operários: Quereis um bom jornal, e que vos defenda?  
— Assignae «A Razão»

### Terras na Noroeste "RIO FEIO"

Vendem-se terrenos em lotes de qualquer quantidade, com divisão judicial em andamento, cortados por Estrada de Ferro em futuro proximo, a preços convidativos. Trata-se em Baurú.

— Caixa postal. 68 —  
LINO PAVAN

Trabalhadores: — Leiam  
— «A RAZÃO» —

## A Luso-Brasileira

Casa de primeira ordem  
Séria e barateira—Pedidos ao TI. 43

Entregas a domicilio—Sortimento de Seccos e Molhados, Ferragens, Louças, etc.

Rua Baptista de Carvalho n. 12

TELEPHONE, 43

BAURU

Companhia Grande Manufatura — de Cigarros Castellões  
valhinho, Voluntarios, Automovel Club, Gloconda, Olga, Beira-Mar e Luiz XV

### Os cigarros "37" e "Castellões,"

Constituem o maior successo do seculo XX!!! — Os quaes  
recommendamos aos srs. fumantes e negociantes  
Pedidos: — RUA DO ROSARIO, 23 - Caixa postal, 526 — S. PAULO

### Fazendas na Noroeste

Vendem-se fazendas de 50.000 pés de café para cima, proximos da linha, com area de 160 alqueires para cima, a preços de occasião. Informações com Lino Pavan, caixa postal 68, Baurú

### Hotel Noroeste

Antonio Soares  
Tratamento de ordem—Diaria: \$3500  
Rua Baptista de Carvalho—BAURU

### Terras na Noroeste

Para café e outras culturas, na beira da linha, em lotes de 10 alqueires para cima, entre Cincinato Braga e Heitor Legrú, medidas judicialmente. Trata-se com Lino Pavan, em Baurú, caixa postal, 68.

Trabalhadores: — Leiam os vossos defensores  
— «A Voz Operaria» —  
— «A Plebe» —  
— «Spartacus» —

### Marçaria Popular

Fabrica de Cadeiras  
Completo sortimento de moveis para quarto, escriptorio, sala de jantar e de visita, etc.

Viuya Simonetti

Rua Baptista de Carvalho, 90.  
BAURU

Leiam e divulguem  
«A Razão», «Spartacus», «A Plebe» e «A Voz Operaria»

### Machina de Beneficiar ARROZ

PAULINO & MARTHA

Compram e vendem Generos do Paiz —  
Armazem em Santos —  
Caixa Postal, 81 — Telephone, 81  
BAURU — E, de S. Paulo

### Expediente d' A Razão

Assignaturas  
Anno 15\$000  
Semestre 8\$000  
Trimestre 4\$000  
Mensal 1\$500  
Pagamento adiantado

### Machina de Des- caroçar Algodão

DE  
Guilherme Bannitz  
DOIS CORREGOS

Serviço garantido, perfeito  
e a preços modicos.

### GUARANTAN

Em postes para linhas telegraphicas e telephonicas. Alcas para tanoarias, lascas para cercas. Offertas a Lino Pavan, em Baurú, caixa postal 68.

### Terras na Comarca de Assis

Temos a venda, nessa comarca, dividas judicialmente, de 1.ª qualidade, ao preço de 2\$000 por alqueiro as mais distantes da Estrada de Ferro; a 6\$000 e a 8\$000 as mais proximas. —

Informações: em ASSIS com  
Julio Malvez e nesta redacção com A. Suarez

### Grande Fabrica de Sabão

### "AURORA,"

Premiada na Exposição Internacional de Milão, em 1916

Rudecindo Fernandes

— BAURU —

### Hotel dos Alliados

— Quereis comer bem e barato?

Procurae este hotel, donde sereis tratado bem, com esmero, asseo e promptidão!!

Proprietario:

Manoel J. Gonçalves

Estrada de Ferro S. Paulo Norte

Catanduva

### Empresa Territorial de colonização e cultura

Fazenda Guaporanga — Rio Feio  
Comarca de Pennapolis

Estação de General Glycerio

Estrada de Ferro Noroeste do Brasil

### Lelio Piza & Irmão

RUA BAHIA n. 74  
SÃO PAULO

## Typographia Operaria

Rua 13 de Maio, 3 — BAURU

Redacção do jornal: —

“A RAZÃO,”

Proprietario: A. Suarez

Orgão defensor dos operarios

### Terras á venda -- nas margens do Rio do Peixe

25.000 alqueires de terras de 1.ª qualidade, legitimamente dividas e atravessadas pelo prolongamento da Linha Paulista do ramal de Piratininga.

Todos os que desejarem informações referentes as mesmas, poderão dirigir-se a

A. Suarez

— nesta redacção. —

Rua 13 de Maio, n. 3

